

## **HISTÓRIA DA DIOCESE ANGLICANA DO RECIFE segundo a IEAB**

A história do anglicanismo no Nordeste do Brasil tem seu início com as capelanias inglesas estabelecidas no século XIX. Um acordo firmado em 1955 abriu caminho para o processo de transição entre os anglicanos brasileiros e ingleses. No Recife o capelão inglês com uma pequena congregação de estrangeiros, enquanto que em Salvador, meio século havia se passado desde a partida do último capelão. O trabalho realizado pelos estrangeiros no passado no Recife, em Salvador e Belém foi fundamental para a expansão da igreja em uma área em que os anglicanos brasileiros estavam praticamente ausentes.

No **Recife**, o templo funcionou onde é atualmente o Cinema São Luiz, permanecendo ali até o ano de 1946, transferindo-se, em seguida, para a Rua Carneiro Vilela onde o templo permanece até hoje, embora sob a posse da Igreja Episcopal Carismática.

**Em 1968** o bispo Edmund Sherrill, da Diocese Central - Rio de Janeiro transferiu para o Recife, o Rev. Alfredo Rocha Fonseca, primeiro capelão brasileiro da Paróquia da Santíssima Trindade, iniciando um processo lento de integração. Até então os trabalhos eram destinados a atender os descendentes dos ingleses e estrangeiros.

**Em 1975**, chega ao Recife para assumir a Paróquia da Santíssima Trindade, o Rev. Paulo Ruiz Garcia, encontrando na Paróquia um número bastante reduzido de eclesianos. Em junho desse mesmo ano, o sínodo cria a Diocese Setentrional, tendo como sede o Recife, capital do estado de Pernambuco, incluindo também os estados do Pará, Amazonas, Bahia, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Bahia, teve seu primeiro bispo na pessoa de Dom Edmund Knox Sherrill, que optou por deixar a diocese Central, transferindo-se para a recém criada diocese.

Em Salvador, a capelania inglesa foi estabelecida em 1815 com cultos em casas particulares e em 1851 o capelão Edward Jorge Parker liderou um movimento para a urbanização do bairro de Campo Grande, fazendo da Ladeira da Barra (hoje Av. Sete de Setembro) uma rua transitável, permitindo melhor acesso ao cemitério dos ingleses. A inauguração se

deu em outubro de 1853 num terreno comprado pelo próprio Parker em nome da Sociedade São Jorge, Parker foi capelão até 1860.

Em Salvador, a Capelania passou à jurisdição da diocese Central sob o pastorado dos Missionários Roger Blankley e Stuart Broughton. A comunidade inglesa adotou a denominação de Christ Church e a missão dos brasileiros, Missão de Cristo Redentor. Dois apartamentos foram construídos sobre a capela que ficava junto ao cemitério dos ingleses, formando um conjunto de alojamento para hóspedes sendo denominado de a Casa Anglicana.

**Em 1976**, uma construtora ofereceu um novo templo no bairro da Pituba e um apartamento no Edifício Morada da Pituba, devido ao péssimo estado em que se encontrava o antigo templo. O templo de Campo Grande foi o segundo templo não católico romano construído no Brasil e talvez na América do Sul. A inauguração do novo templo se deu a 30 de outubro do mesmo ano pelo bispo Sherrill sendo organizado o primeiro conselho e seu arrolamento como parte integrante da Diocese Central.

**Em 1977** o bispo Sherrill instituiu o Rev. Lauro Borba da Silva como ministro encarregado da missão Cristo Redentor, enquanto o Rev. Broughton continuava pastoreando a comunidade inglesa. A comunidade brasileira passou a se chamar Bom Pastor, devido ao vitral datado de 1860 e trazido de Campo Grande. O ponto de pregação que havia na Casa Anglicana passou a se chamar Cristo Redentor.

Em seu primeiro concílio, realizado em 1976, a diocese tinha apenas quatro clérigos, três missionários, uma obreira leiga e três paróquias. Até a aposentadoria do bispo Sherrill, estes números foram alterados para: nove clérigos, seis paróquias e duas missões.

**Em 1984** o bispo Sherrill anuncia sua aposentadoria para o final de 1985, o que torna possível, em julho de 1984, durante o Sínodo Geral da IEAB realizado em Porto Alegre, a eleição do Rev. Clovis Erly Rodrigues, então Deão da Catedral de Santa Maria, como bispo coadjutor da Diocese Setentrional (ainda diocese missionária) com direito a sucessão.

**Esta eleição contrariou a vontade do bispo Sherrill e dos clérigos e leigos da delegação do Recife, que desejavam a eleição do Rev.**

**Paulo Ruiz Garcia como o sucessor de D. Sherrill.** É neste período, também que Clérigos e leigos fundam a ABAE (**Associação Brasileira de Anglicanos Evangélicos**) e se filiam a EFAC (**Evangelical Fellowships in the Anglican Communion**), numa clara demonstração das feições teológicas da Diocese Setentrional.

Durante o episcopado de D. Clovis Eryl Rodrigues, há um grande crescimento do anglicanismo no Nordeste, particularmente por meio de eventos como os **Encontros de Casais com Cristo**, **Seminários de Vida no Espírito** e **Cursílos de Cristandade**, que em sua maioria, gravitavam em torno da **Paróquia da Santíssima Trindade**. Ainda durante o episcopado de D. Clovis há um grande incremento da **educação teológica da Diocese com a fundação do NAET por meio do trabalho do Rev. Francisco de Assis da Silva, seu primeiro reitor**. A sucessão do diocesano se dá de forma planejada com amplos debates envolvendo os clérigos da Diocese, agora já emancipada, na elaboração de um perfil e de um projeto para o Nordeste. Deste debate e desta construção **sai eleito como bispo coadjutor, no Concílio realizado na Bahia em 1997, o Rev. Edward Robinson de Barros Cavalcanti**. Durante o episcopado de D. Clóvis, foram criadas diversas comunidades, entre elas, as igrejas de João Pessoa (Ressurreição), Caruaru (Reconciliação), Piedade (Espírito Santo), Maceió (Filadélfia).

**Em 1997**, toma posse como Bispo Diocesano Edward Robinson de Barros Cavalcanti. Professor e escritor reconhecido entre os evangélicos dentro e fora do país, o Bispo Robinson imediatamente aglutinou em torno de si um grande grupo de pessoas interessadas em ingressar na Igreja Anglicana. Embora a maioria desses interessados viesse da Igreja Presbiteriana, também havia batistas, pentecostais e católico-romanos. Durante sua gestão algumas marcas se fizeram notar. **Se de um lado tivemos um maior crescimento numérico e um incremento da educação teológica com ênfase na identidade anglicana, por outro, seu episcopado foi marcado também pelos cismas e conflitos pessoais. De sua inabilidade no exercício do episcopado, no ano de 2002, a Diocese Anglicana do Recife sofreu dois cismas, vindo a sair do seu quadro, no primeiro, o então Rev. Paulo Garcia, Deão da Catedral, levando consigo a maioria da comunidade e o prédio que**

**historicamente pertencia à Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, os Pontos Missionários Bem-Aventuranças e Pedra Viva, além dos Revdos. Célio Spinel, Edgar B. Ferreira Neto, Frederico Carneiro Rego Bastos; No segundo cisma, deixaram a Igreja o Rev. Leonides Menezes Ferreira, Revda. Karla Patriota o Rev. Adonias Ramos de Souza e as Paróquias Betânia e do Calvário.**

Ainda durante o episcopado de D. Robinson houve em 2001 a eleição e em 2002 a sagração ao episcopado de D. Filadelfo Oliveira Neto, como bispo sufragâneo da Diocese Anglicana do Recife. Oriundo do presbiterianismo, D. Filadelfo se credenciara ao episcopado pelo seu trabalho à frente da secretaria administrativa da Diocese e pela forma pastoral e cuidadosa com que tratava as dificuldades que encontrou enquanto Arcediago da Paraíba e do Rio Grande do Norte e depois na região sul da Diocese que se estende de Boa Viagem no Recife à Ilha de Itaparica na Bahia.

**2004 foi um ano difícil para o anglicanismo no nordeste e conseqüentemente para toda a IEAB. O bispo Cavalcanti demonstrava sempre mais falta de habilidade pastoral e dificuldade de comunhão com a Câmara dos Bispos, além de cometer atos de indisciplina contra a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil. Desencadeava-se a maior crise até então vivida pela igreja, culminando com o seu afastamento e posterior deposição de ordem, após conclusão do processo eclesiástico.**

**Com a instalação da crise, D. Maurício Andrade, bispo da Diocese de Brasília foi nomeado para uma supervisão episcopal especial, assessorando D. Filadelfo na ação pastoral e administrativa. Posteriormente, D. Sebastião Armando Gameleira Soares e D. Glauco Soares de Lima desenvolveram essa assessoria.**

**Em 2005, um número expressivo de clérigos continuou mantendo plena comunhão e obediência ao bispo deposto, suspendendo o seu relacionamento com o “estamento de poder que dirige a IEAB”, numa clara demonstração de abandono da doutrina, do culto e da disciplina da Igreja. Deixaram a Igreja 32 clérigos e suas respectivas comunidades.**

Durante este período, D. Filadelfo Oliveira assume interinamente como Autoridade Eclesiástica da Diocese Anglicana do Recife, nomeado pelo Bispo Primaz. São ordenados 8 diáconos. Surgem os pontos Missionários: Cristo o Bom Pastor, Jesus de Nazaré, Monte Sinai, São Francisco de Assis, numa demonstração de superação da crise existente.

**Durante a assembléia sinodal acontecida na cidade de Curitiba em 2006, foi eleito D. Sebastião Armando Gameleira Soares, Bispo Diocesano, que em 11 de outubro é instalado em sua cátedra em celebração festiva, trazendo esperança para o futuro do anglicanismo no nordeste.** Permanecendo junto a ele na Diocese, D. Filadelfo Oliveira Neto.

Em Dezembro houve a realização do XXV concílio contando com a presença maciça do clero, onde foi possível trabalhar novas diretrizes para o futuro da Igreja no nordeste, sob a liderança pastoral do Revmo. D. Sebastião Armando.

**Em 2007, o novo templo da Catedral da SS. Trindade é inaugurado no bairro do Espinheiro em clima festivo, numa demonstração de superação, pois a crise não pode impedir a igreja de dar continuidade ao seu ministério.**

**Retornam à diocese o Rev. Elias Leôncio de Brito Filho e o Rev. César Romero Leal Vieira, que haviam abandonado a comunhão da IEAB, seguindo o bispo deposto.**

Atualmente a Diocese Anglicana do Recife conta com 11 presbíteros em atividade, 01 licenciado, 1 aposentado e 9 diáconos. A área geográfica da Diocese estende-se por todo o Nordeste do Brasil, suas comunidades estão assim distribuídas: 7 paróquias, uma missão e 7 Pontos Missionários, sendo: 2 paróquias, 5 pontos missionários no estado de Pernambuco; 2 paróquias no Estado do Rio Grande do Norte; 2 paróquias e 1 ponto missionário no estado da Bahia; 1 paróquia e uma missão no estado da Paraíba e 1 ponto missionário no estado do Ceará.

Com o objetivo de dar continuidade ao seu trabalho missionário, pastoral e sócio-político, para além das fronteiras das congregações locais, foram criadas seguintes secretarias e comissões diocesanas: Liturgia, Educação Cristã, Missão, Direitos Humanos e Ação Social e Comunicação, além da Comissão de Ministérios.